

ARTIGO

O QUE SOU DEVO A TI

Nicolas Behr

Especial para o **Correio**

Braxília não, Braxília é sonho. A cidade que cada um de nós pode inventar e construir, sem tijolos e sem dor.

A utopia dentro da utopia, como se isso fosse possível.

A outra Brasília, a sua, a nossa, a velha, a real, já foi sonho, sim. Já foi. Hoje, esta cidade são linhas retas que substituímos por linhas sinuosas, barrocas. A imposição da régua substituída pela disposição do traço livre e solto.

A cada dia que passa me convenço mais e mais de que Brasília foi construída com a finalidade errada: não deveria nunca abrigar o poder. O poder não a merece, o poder não a valoriza. O poder a corrói, a engana, a maltrata.

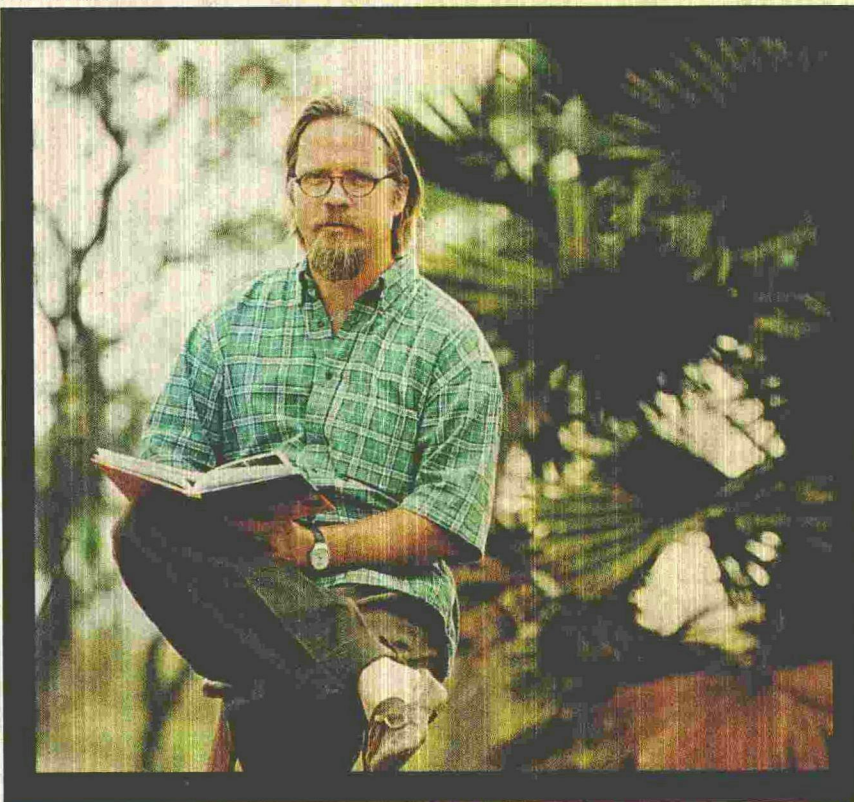
Sai a idéia da cidade mais moderna e arrojada do mundo e entra, para nossa vergonha e tristeza, a cidade-do-topa-tudo-por-um-acordo. A cidade onde só vivem pessoas más, egoístas, que só pensam

em prejudicar os outros e beneficiar a si mesmas. Infelizmente, e bota infelizmente nisso, a idéia que se tem de Brasília lá fora é essa: a cidade dos políticos sacanas, que só pensam em criar taxas, sobretaxas, tarifas e impostos. Tudo que acontece de ruim... culpa de Brasília. E, por tabela, culpa dos pobres brasilienses, gente trabalhadora, honesta, como eu e você! Com

certeza!

Onde está a Brasília fruto do gênio brasileiro? Orgulho de um povo? Onde está a Brasília – patrimônio cultural da humanidade? Onde? Me mostrem! A que aparece é sempre a Brasília-podre-de-podres-poderes! Pobre Brasília, pobre de nós!

Por isso é preciso recorrer ao sonho, o sonho de criar Braxília. Uma cidade soli-



dária, humana, inquieta, rebelde, insubmissa, fruto do nosso incipiente sentimento nativista!

E essa cidade – Braxília – já existe, sim. Existe, garanto. Entre um escândalo e outro, é em Braxília que nos refugiamos, é lá que respiramos, que nos despressurizamos. É onde a vida real acontece. É onde não há lugar para a mentira, a tramóia. Braxília é a cidade dos homens bons. É a cidade das pessoas de poder, e não das pessoas do poder, como diz Bené Fonteles.

Brasília inspirou Braxília, Brasília criou Braxília.

Criar uma Brasília não-capital, uma Brasília não-poder, sempre foi o objetivo (alcançado?) de toda uma geração que, principalmente a partir dos anos 70, cantou e encantou Brasília. Asas e eixos, Liga Tripa, Concerto Cabeças... como tudo isso foi importante para a formação do inconsciente coletivo (e do consciente coletivo também!) da nossa cidade.

Nós que a amamos, que a admiramos, que cantamos em prosa e verso essa beleza maculada que é a nossa cidade! Ah, Brasília, tudo que sou devo a ti! Como posso retribuir? Te devo tantos poemas...

Brasília inspira, sim, é musa, sim. Alquebrada, machucada, Brasília nunca precisou tanto de nós....

Viva Brasília, Viva Braxília!

NICOLAS BEHR, POETA, LANÇA EM MAIO UMA ANTOLOGIA DE POEMAS SOBRE BRASÍLIA (E BRAXÍLIA) CHAMADA POESÍLIA – POESIA PAU-BRASÍLIA (EDITORA SAPIENS)

VOZES DO CERRADO

brasília, brasília
onde estás
que não respondes?!

em que bloco
em que super-quadra
tu te escondes?!

BRASÍLIA ENIGMÁTICA

brasília, faltam exatos 3.232 dias
para o nosso acerto de contas

me debes um poema
te devo um olhar terno

na beira do paranoá
pego um pedaço de pau
entre um pneu velho
e um peixe morto
(uma garça
por testemunha)

não me reconheces
não te reconheço

NAQUELA NOITE

naquela noite
suzana estava
mais W3
do que nunca
toda eixosa
cheia de L2

suzana, vai ser
super-quadra
assim lá na
minha cama